

A CONCEPÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EXPRESSA NOS CADERNOS DA SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS

Letícia de Queiroz Rezende – ticiaqr@hotmail.com

Luís César de Souza – lucceso@hotmail.com

Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Educação Física, Prática Pedagógica, Escola.

Área Temática: Formação e prática docente

Introdução

O presente trabalho trata-se da análise dos “Cadernos de reorientação curricular do 6º ao 9º ano-Currículo em debate”, da Secretária de Educação do Estado de Goiás, e faz parte dos resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado: Educação Física, projetos esportivos e jogos escolares: aproximações, distanciamentos e desdobramentos, que está financiado pelo Programa de Licenciatura (PROLICEN), da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Esta análise tem a finalidade de averiguar a concepção de educação física expressa nas orientações oficiais da Secretária de Educação para as escolas públicas, e também privadas, em Goiás.

Justificativa

Os Cadernos da Secretária de Educação de Goiás constituem uma proposta de possibilidades de aulas para os professores do 6º ao 9º ano, que contém textos teóricos, sínteses de dados coletados, entrevistas, relatos de experiências, reflexões, sugestões de atividades e dados estatísticos do censo escolar que servem de exemplos e auxiliares para o trabalho pedagógico desses professores. Eles são divididos em 5 cadernos, com os seguintes títulos: Caderno 1 - Direito à educação – Desafio da qualidade; Caderno 2 - Um diálogo com a rede – Análise de dados e relatos, Caderno 3- Currículo e práticas culturais – As áreas do conhecimento, Caderno 4 - Relatos de práticas pedagógicas e Caderno 5- Matrizes curriculares para Arte, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa e Matemática.

Os cadernos tem como objetivo garantir uma melhor educação para os alunos da rede estadual, considerando essa como sendo uma função precípua do professor. Em relação a isso, encontramos no Caderno 1 (p. 06) “está, pois em suas [do professor] mãos, o resultado de um trabalho partilhado e dinâmico que deverá ser seu próprio instrumento de trabalho na tarefa docente, servindo a um propósito que é de todos nós, agentes da educação: garantir o direito à educação de qualidade”.

Os cadernos, em relação à educação física, vem trazendo para toda a comunidade escolar três princípios da educação corporal, que são *O Princípio da Inclusão*, que é, como o próprio nome já diz, a inclusão dos alunos na cultura corporal, levando em consideração a realidade concreta do aluno e da escola. Há também *O Princípio da Diversidade*, que é o respeito pelas diversidades encontradas nas escolas, respeitando as diferenças entre os indivíduos (gênero, raça e cultura). E, por último, porém não menos importante *O Princípio da Pluralidade Cultural*, que é a conscientização de que apesar das diferenças, todos possuem um único caminho a percorrer, que é o de uma formação plena.

Assim, em relação à Educação Física que é aplicada nas escolas, percebe-se que é seguido, ou pelo menos almejado, uma proposta de trabalho que tenha no horizonte o desenvolvimento de conteúdos e elementos que compõem a chamada Cultura Corporal, entendida como o campo do conhecimento que integram cinco grandes subáreas do conhecimento, quais sejam: jogos, danças, ginástica, esportes e lutas.

Resultados

Ao trabalhar com a educação corporal é de extrema importância que se tenha não só uma qualidade de ensino, mas também é preciso que haja uma reflexão nas formas de tratamento pedagógico e nas metodologias utilizadas no planejamento educativo, que são pontos importantes para que esse ensino seja alcançado. Nos Cadernos, podemos encontrar expressa a ideia de que essas exigências fazem com que os educadores ao conduzirem suas práticas pedagógicas superem o “fazer por fazer”, o “jogar por jogar” o “exercitar por exercitar”, o “competir por competir”, rompendo, assim, com as posturas enraizadas de atuar como meros instrumentos de exercícios físicos, como técnicos esportivos que selecionam, organizam e comandam jogos escolares, ou como simples animadores de jogos e brincadeiras dos alunos, nos dias de planejamento da escola.

O esporte também é tema de discussão nos Cadernos. Isso pelo fato de que predomina nas aulas de educação física sendo, portanto, preferido pelos professores e muito praticado nas escolas. Assim, consta nos Cadernos o entendimento de que o esporte, por sua vez, além da prática de sociabilização, dos divertimentos e do aprimoramento da técnica, deve servir de objeto de reflexão quanto a sua realidade, permitindo a ampliação de

novos saberes educativos, culturais e sociais e as implicações da produção e do consumo do fenômeno esportivo. Essa preocupação em pedagogizar o esporte, descolando-o de suas amarras técnicas, competitivas e de rendimentos, não é uma novidade, embora é preciso admitir que seja inédito a apropriação dessa concepção pelas políticas públicas em nosso Estado. Como exemplo dessa tentativa de “transformação didático-pedagógica do esporte”, podemos lembrar Kunz (2006), quando nos diz que o esporte é um produto cultural altamente valorizado no mundo todo, nele são investidos muito, para que o resultado seja o melhor possível, e a ciência que está à disposição do esporte está preocupada com a manipulação dos praticantes, para que tenham um bom aperfeiçoamento físico-técnico, ou seja, seus praticantes são “moldados” de acordo com o que o mundo dos esportes exige.

De acordo com as orientações dos Cadernos, no que diz respeito à educação física em particular, eles se apresentam como mais um desafio para os professores e professoras de Educação Física, que seriam a busca de conhecimento, a postura de estudo, a observação e a indagação da realidade, a realização da prática pedagógica, a busca pela coerência, pela disponibilidade ao diálogo e para manter acesa em si a alegria e a esperança. Orientações e princípios que pretendem que a qualidade da educação, a partir da disciplina de educação física, seja cada vez mais elevada.

Conclusões

Por fim, cabe destacar que esta é uma pesquisa que se encontra em andamento. Por isso, outras tarefas estão no horizonte, como por exemplo, investigar as contradições que encerram essa orientação curricular e também como essa proposta tem sido recebida e materializada pelos professores das escolas, especialmente públicas, em Goiás. Mesmo assim, diante do que dispomos até o momento, podemos concluir que os cadernos pretendem recomendar aos professores um trabalho metodológico e pedagógico que haja a junção da teoria e da prática, principalmente na educação física, em que se reflita sobre o que foi trabalhado, pensando nos sentidos sociais e culturais em que os alunos vivem.

Referências bibliográficas

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Reorientação curricular do 6º ao 9º ano: currículo em debate** Goiás. Cadernos 1, 2, 3, 4 e 5. Goiânia, 2005.